



## A Literatura de cordel na sala de aula da EPJAI um relato de experiência

Marcos Vinícius Ribeiro Barros<sup>1</sup>  
José Antônio Alves Lopes Lima<sup>2</sup>  
Jonson Ney Dias da Silva<sup>3</sup>

### Resumo

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) é um direito garantido, voltado a quem não concluiu os estudos na idade regular. Apesar de sua importância, enfrenta desafios como a ausência de metodologias específicas e as dificuldades socioeconômicas que afetam o acesso e a permanência dos educandos. Nesse contexto, o Programa de Educação Matemática com Pessoas Jovens e Adultas (PEMJA), desenvolvido em Vitória da Conquista, busca integrar saberes e valorizar experiências por meio de projetos e oficinas. Um de seus projetos, "A literatura de cordel na sala de aula de matemática", propõe o uso do cordel como recurso interdisciplinar para o ensino de conteúdos matemáticos, aproximando a matemática da cultura popular. A oficina "A Briga na Feira Livre", realizada em um colégio estadual, explorou conceitos como volume, massa e proporção de forma prática e contextualizada. Os educandos participaram ativamente, relacionando o conteúdo com o cotidiano e refletindo sobre situações do comércio e do uso de medidas. A experiência evidenciou que o cordel favorece o diálogo, a criticidade e o engajamento, fortalecendo a relação entre matemática e realidade, além de valorizar a cultura popular e o papel mediador do professor no processo educativo.

**Palavras-chave:** Extensão. Cordel. Matemática. Lúdico. Experiência.

**Abstract:** The Education of Young People, Adults, and the Elderly (EPJAI) is a guaranteed right, aimed at those who did not complete their studies at the regular age. Despite its importance, it faces challenges such as the lack of specific methodologies and socioeconomic difficulties that affect students' access and retention. In this context, the Mathematics Education Program for Young People and Adults (PEMJA), developed in Vitória da Conquista, seeks to integrate knowledge and value experiences through projects and workshops. One of its projects, "Cordel literature in the mathematics classroom," proposes the use of cordel as an interdisciplinary resource for teaching mathematical content, bringing mathematics closer to popular culture. The workshop "The Fight at the Open Market," held at a state school, explored concepts such as volume, mass, and proportion in a practical and contextualized way. The students participated actively, relating the content to their daily lives and reflecting on situations involving commerce and the use of measurements. The experience showed that cordel promotes dialogue, critical thinking, and engagement, strengthening the relationship between mathematics and reality, in addition to valuing popular culture and the mediating role of the teacher in the educational process.

**Keywords:** Extension. Cordel. Mathematics. Playful. Experience.

---

<sup>1</sup> Estudante, Licenciatura em matemática, marcos1808gd@gmail.com.

<sup>2</sup> Estudante, Licenciatura em Matemática, antoniojose130906@gmail.com.

<sup>3</sup> Professor, Licenciatura em Matemática, jonson.dias@uesb.edu.br.



### **Contextualização:**

A Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI) é uma modalidade da educação básica destinada àquelas que não tiveram acesso ou não concluíram os estudos na idade regular. Prevista no artigo 208 da Constituição Federal e regulamentada pelos artigos 37 e 38 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a EPJAI constitui um direito assegurado a todo cidadão brasileiro.

Apesar de garantir esse direito, a modalidade ainda enfrenta diversos obstáculos para alcançar plenamente seus objetivos educacionais. Tais desafios estão fortemente relacionados a fatores sociais, econômicos e políticos que influenciam o acesso e a permanência dos educandos. Soma-se a isso a carência — ou mesmo o desconhecimento — de metodologias específicas que considerem as particularidades da EPJAI, respeitando as experiências e os saberes próprios de seus sujeitos.

Nesse contexto, o Programa de Educação Matemática com Pessoas Jovens e Adultas (PEMJA), desenvolvido em Vitória da Conquista, desempenha um papel significativo no ensino de matemática. Por meio de sua atuação extensionista, o programa promove palestras, oficinas e grupos de estudo voltados à discussão de práticas educativas direcionadas a pessoas com escolarização básica incompleta ou não iniciada.

Com o propósito de promover o intercâmbio de saberes e perspectivas, o PEMJA desenvolve o projeto “A literatura de cordel na sala de aula de matemática”, que propõe um olhar diferenciado sobre as formas de aprender matemática, possibilitando aos estudantes desenvolver habilidades numéricas essenciais para o cotidiano. Além disso, há a possibilidade de trabalhar com os cordeis a partir de temas geradores, que podem possibilitar o rompimento das amarras de uma



realidade estática e compreensão da educação como uma realidade em transformação (Freire, 2022, 2023).

Nesse cenário, a literatura de cordel revela-se uma ferramenta pedagógica de grande valor, por ser um gênero popular que mescla humor, ironia e criticidade. Com temáticas diversas, que podem abordar histórias reais ou fictícias, Dessa forma, a literatura de cordel pode promover a criação de um ambiente de aprendizagem no qual o estímulo à escrita e leitura do mundo, proposto por Gutstein (2006)

O cordel constitui um importante registro cultural brasileiro, além de um meio de comunicação e expressão das vivências da sociedade. Como afirma Silva (2022):

A Literatura de Cordel pode possibilitar o aprendizado dos educandos jovens e adultos, por oportunizar o trabalho da leitura e da escrita, devido a utilização de uma linguagem presente na vida cotidiana, e da proximidade de situações vivenciadas por esses sujeitos, criando um espaço de construção de saberes, a partir da vivência desses educandos. (p. 800).

Dessa maneira, o presente relato de experiência tem como objetivo retratar a vivência de dois integrantes, do referido programa de extensão, analisar o comportamento e os diálogos dos estudantes gerados no trabalho com a literatura de cordel no contexto da aula de Matemática na EPJAI. Diante disso, os dois primeiros autores identificaram os diálogos produzidos e analisaram como eles se articulam nesse contexto.

### **Aspectos metodológicos da experiência**

A oficina foi desenvolvida em uma escola da rede pública estadual, situada em um bairro periférico do município de Vitória da Conquista (BA). A turma era composta por aproximadamente 25 educandos da



EPJAI do ensino médio, com faixa etária em torno de 20 anos. A atividade teve duração de duas horas-aula e foi organizada em três momentos. No primeiro, apresentou-se a proposta da oficina, seguida da leitura e discussão do cordel. Em seguida, realizou-se uma aula expositiva com dinâmicas voltadas à compreensão do conteúdo, utilizando objetos como feijão, balança e uma garrafa PET, que contribuíram para tornar o processo mais interativo e concreto. Por fim, promoveu-se uma discussão relacionando as atividades desenvolvidas com o cotidiano dos participantes, favorecendo a reflexão sobre os conceitos trabalhados e suas aplicações na vida prática.

### **Refletindo com a experiência:**

A primeira experiência em sala de aula ocorreu durante a oficina promovida pelo Programa de Educação Matemática com Pessoas Jovens e Adultas (PEMJA), que integrou a literatura de cordel ao ensino da matemática em uma turma da EPJAI do turno noturno. A atividade, conduzida pelo bolsista Marcos, teve como objetivo demonstrar como o pensamento lógico-matemático pode ser desenvolvido por meio da literatura popular.

Trabalhando o cordel "A Briga na Feira Livre", os educandos exploraram conceitos de volume, massa e proporção a partir de uma situação cotidiana envolvendo a negociação entre um vendedor e uma cliente. Após a leitura coletiva, foi realizada uma atividade prática em que os participantes preencheram uma garrafa de um litro com feijão, comparando volume e peso, o que possibilitou reflexões sobre medidas, proporções e valores.

Durante o desenvolvimento da oficina, observou-se que o envolvimento e o interesse dos educandos foram significativamente



maiores do que o habitual, especialmente quando estes se reconheceram na história e nas situações apresentadas pelo cordel. Essa identificação favoreceu o engajamento, uma vez que os participantes compartilharam suas experiências de vida e estabeleceram relações entre os conteúdos matemáticos e seu cotidiano, tornando as discussões mais concretas e significativas.

A linguagem simples e poética do cordel também estimulou o diálogo e a reflexão crítica, reforçando a compreensão de conceitos matemáticos por meio de situações práticas. Além disso, a vivência evidenciou que, ao trabalhar a matemática a partir de um contexto sociocultural, o professor assume o papel de mediador, valorizando os saberes prévios dos educandos e facilitando a construção coletiva do conhecimento.

Essa experiência revelou que a matemática está presente nas ações do cotidiano e que o cordel pode funcionar como ponte entre cultura popular e raciocínio lógico. O relato demonstrou que ensinar vai além da transmissão de fórmulas, envolvendo diálogo com a realidade dos alunos, criatividade e atribuição de sentido ao conhecimento, contribuindo de forma decisiva para a formação docente e reforçando a importância da interdisciplinaridade e da valorização da cultura popular no ensino da matemática.

## Tabelas e Figuras



**FIGURA 1:** Leitura do cordel.

**FIGURA 2:** Momento prático com o feijão.

## Referências bibliográficas

1. FREIRE, P. **Educação como Prática da Liberdade**. 53ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.
2. GUTSTEIN, E. **Reading and writing the world with mathematics: toward a pedagogy for social justice**. New York: Routledge, 2006
3. SILVA, J. N. D. **Trabalhando Literatura de Cordel na Educação Matemática com Jovens e Adultos, VIII ENALIC...** Campina Grande: Realize Editora, 2022.